

Escravidão e capoeira na Bahia oitocentista: um olhar para o recôncavo.

Deidivan Damasceno e Matheus Costa dos Santos Bastos, Trabalho desenvolvido na disciplina Metodologia do Ensino de História (2019.2), sob coordenação da Profa. Martha Rosa Queiroz.

APRESENTAÇÃO

Este livreto surge com a idéia de trabalhar os processos da escravidão e da capoeira, fazendo um recorte no território da Bahia, principalmente, focando no contexto do recôncavo baiano, onde desencadeia todo o conteúdo para então ser feita uma reflexão em torno dos processos de resistência negra no sistema escravista, e também como estes negros a todo instante buscavam sua ascensão na sociedade.

O livreto é preenchido com informações que são de suma importância para os alunos, que terão como parâmetro a Bahia oitocentista, em que os negros eram vistos como sujeitos totalmente inferiores aos brancos e que estes africanos deveriam estar sempre na condição de dominados. Com isso o principal objetivo é sintetizar de forma didática e pedagógica o processo da escravidão na Bahia e no Recôncavo, que se dá por meio de um período de sofrimentos e inferioridade dos negros. Mas também vai passar a existir uma série de movimentações em que há manifestações por parte do povo negro, os quais não se colocam na posição de omissos, e sim, irão buscar resistir em prol de sua liberdade, daí desencadeado o seu protagonismo numa história a qual exclui esses fatos e processo da escravidão e a própria população negra da história do Brasil.

ESCRavidÃO NA BAHIA

❖ SISTEMA ESCRAVISTA

O sistema escravagista no Recôncavo da Bahia se perpetua por muitos anos, em que vai haver uma grande exploração da mão-de-obra os quais os africanos escravizados tiveram que ser obrigados a realizar durante anos e chega ao seu fim em 13 de maio de 1888, que por sinal é uma data muito importante para a luta e liberdade do povo negro, mas que ainda é esquecida e ofuscada da história.

❖ RESISTÊNCIAS NEGRAS

Sabes-se que a escravidão houve várias resistências e enfrentamentos por parte dos negros escravizados, pois são nítidas as formas de resistência dos negros diante a escravidão, onde estes sempre estavam buscando se ascender na sociedade e sobreviverem com as poucas e indevidas condições de vida, porém as suas estratégias estavam entrelaçadas em condições culturais, religiosas, fugas dos engenhos, sendo estas, uma das práticas costumeiras, pois é importante compreender que foram diversas as maneiras que estes negros tentaram e procuraram resistir diante as ações do escravismo e da dominação do homem branco e europeu com suas políticas de colonização e enriquecimento de sua metrópole portuguesa.

❖ RELIGIOSIDADE

O catolicismo era o principal segmento religioso no período escravista dentro de um contexto europeu, e que foi enraizado no território brasileiro, pois é necessário salientar que era, simplesmente, uma forma de doutrinação sobre os negros africanos numa perspectiva em que os mesmos teriam que estar ligados ao mundo e as culturas dos brancos europeus.

Assim a religiosidade e crenças dos negros eram ligadas as raízes das religiões africanas como o candomblé e também aqueles que seguiam as religiões islâmicas, que era cultuado pelos negros como uma forma de estarem ligados com os seus ancestrais e familiares que foram deixados em seus locais de origem, e era visto até como uma resistência ao catolicismo que procurava doutrinar os negros, e é possível pensar através de uma lógica que os brancos “demonização” as crenças africanas passando a censurar as práticas dos cultos aos ancestrais como uma forma de imposição.

❖ FORMAÇÃO DOS QUILOMBOS

No período a escravidão da fuga dos engenhos era um ato freqüente, como dito em partes atrás, era uma forma de resistir à escravidão, com isso houve a necessidade em concentrar e acolher estes negros assim reesignificando o processo de luta e também de afetividade familiar e de grupos africanos. Assim a formação dos quilombos neste período parte de uma concepção em que unir os negros seria uma forma de lutar por seus direitos e garantir que estes não se submetessem mais uma vez a escravidão.



Você sabia?

Quilombos do recôncavo da Bahia que podem estar próximo a nós?

Baixa grande/ Muritiba – BA.

Vila Guaxinim/ Cruz das Almas – BA.

Kalembá, Engenho da Ponte, Santiago do Iguape/ Cachoeira - BA.

❖ AS REVOLTAS ESCRAVAS

As revoltas escravas na Bahia ocorrem durante a metade do século XIX, em que houve uma significativa participação dos africanos escravizados que eram retirados da Costa da Mina, do Benim situado no continente africano, pois havia organização por parte dos negros que se articulavam contra as imposições dos brancos diante as suas religiosidades, cultura. As revoltas se davam através dos encontros com os negros da capital e do recôncavo baiano.



<https://www.causaoperaria.org.br/wp-content/uploads/2019/01/maxresdefault-2-1024x585.jpg>

Uma das principais revoltas negras na Bahia foi a Revolta do Malês, no ano de 1835, em que havia uma luta ferrenha para a libertação do povo negro de suas condições diante o sistema escravista e principalmente na questão da liberdade religiosa.

A revolta surge no contexto em que havia uma grande contestação das condições que se encontravam os negros, pois é de suma importância salientar que este movimento parte dos negros de religião e segmentos islâmicos que lutavam por suas liberdades por sofrerem com a condição racial, mesmo em condição de ex- escravos e também a daqueles que ainda se encontravam na situação de escravos.

Uma revolta ou até mesmo revolução, os malês partiam dentro de uma concepção de classe e religiosa onde não excluía a grande parte dos negos escravizados, assim no contexto da revolta, estes negros podem sim ser considerados como sujeitos políticos já que os mesmos lutavam a favor de seus direitos e

reivindicavam contra os interesses do estado em uma sociedade racista que defendia o regime escravocrata.

❖ MULHERES NEGRAS NA LUTA CONTRA A ESCRAVIDÃO

A mulher no contexto da escravidão será uma figura muito importante neste período em que as mesmas também passam a lutar por seus direitos sociais em que muitas destas mulheres se opunham contra o sistema da escravidão não aceitando a condição de subalternas e inferiores e acabavam ajudando a seus próximos a estarem na condição de alforriados.



Você sabia?

Principais mulheres negras que ganharam destaque contra o processo escravista na Bahia, tornado símbolo de resistência!

Maria Felipa de Oliveira

Zeferina

❖ FORMAÇÃO DOS ENGENHOS NO RECONCAVO

Os engenhos na Bahia são criados com a perspectiva da ascensão da economia açucareira, porém suas construções não visavam somente à produção do açúcar, eram vistos como uma forma de controle dos corpos dos negros. Daí entende-se que na Bahia há uma significativa quantidade de engenhos, cerca de 400 engenhos, isso justamente “contempla” a idéia de que havia uma super exploração dos negros e é também baseada em uma sociedade patriarcal açucareira.

Engenhos na Bahia:

Mapeamento dos engenhos / Fonte: IPHAN





Engenho da Vitória/ Fonte: IPHAN
Fonte: IPHAN



Engenho da Vitória/



Engenho Freguesia/ Fonte: IPHAN



Engenho Freguesia/ Fonte: IPHAN

CAPOEIRA



<https://www.politize.com.br/wp-content/uploads/2018/07/CapoeiraEarle.jpg>

A capoeira no contexto escravagista na Bahia se dá em uma relação luta contra a opressão diante os negros em detrimento de suas culturas oriundas de seus grupos nos países africanos e também como símbolo de defesa e resistência contra os atos de violência que os mesmos sofriam quando eram capturados por “capitães do mato”.

❖ CRIMINALIZAÇÃO DA CAPOEIRA

A criminalização da capoeira se dá por um fator racial desde o contexto da escravidão, nisso na perspectiva escravagista vai ser

uma cultura em que entra na lista dos atos a serem censurados em uma idéia que proibia a manifestação da capoeira em quais quer forem os espaços, passando a ser condenado aos olhos da sociedade.

E isso é levado desde o período escravista quanto ao após abolição passando a ser proibida a sua manifestação levando na condição que aqueles que praticassem poderiam cumprir penas de prisão e é importante salientar que aqueles que praticavam eram considerados com vagabundos e vadios principalmente por questões étnicas raciais.

Porém os negros em ato de resistência passaram a nomear a capoeira como uma dança e não mais como uma ação de luta, de forma que eles pudessem praticar.

❖ ATO DE RESISTÊNCIA

Os atos de resistência através da capoeira eram nítidos devido à vários motivos, principalmente a sua criminalização, pois a capoeira envolve um pluralidade social naquele período em que é usada em defesa dos negros no perverso sistema escravista proporcionando a subalternidade do povo negro, daí a capoeira surge justamente com a idéia de reestruturar a luta dos negros em prol de sua liberdade e também com o objetivo de dar forças aos quilombos.

❖ CULTURA CONTEMPORÂNEA DA CAPOEIRA E SUAS MANIFESTAÇÕES

As práticas corporais são fenômenos que se mostram através das expressões corporais e que se caracterizam como um ato cultural. Pois podemos assim destacar algumas manifestações como as: danças, jogos, ginásticas, artes marciais, acrobacias entre outras práticas esportivas.

Entrando na questão Cultura, vem o contexto histórico e de como se dá a manifestação da capoeira. Antigamente ela tinha outras perspectivas do que se é hoje e isso é levado para o contexto do período escravista.

Hoje temos capoeira de angola, capoeira regional, capoeira contemporânea. E cada vez mais ela vai se expandindo com diferentes formas de manifestações e alavancando o quesito cultural. O interessante pensar que a capoeira se caracteriza exatamente nessa manifestação. Ela era vista como uma forma de defesa, depois passou a ser prática esportiva até chegar às expressivas formas de práticas, e todos acabam tendo uma filosofia autônoma, mas seguindo a mesma essência do movimento, da música, dos instrumentos. A capoeira atualmente, é considerada patrimônio Cultural Imaterial do Brasil e tem atraído dezenas de alunos de todos os continentes. Hoje ela faz novos adeptos todos os dias em todos os cantos do mundo, ensinando não apenas uma arte marcial, mas um pouco da cultura do Brasil e países africanos.

REFERÊNCIAS

REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. “Historias de Vida Familiar e Afetiva de Escravos na Bahia do Século XIX”.

REIS, João José. “Há duzentos anos: a revolta escrava de 1814 na Bahia. Topoi (Online): revista de historia, v. 15, p. 68-115, 2014”.

REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. “A família negra no tempo da escravidão: Bahia, 1850 – 1888”.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do. SANTOS, Valdenor Silva dos. “Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania”